

Elogios no Congresso

Repercutiu muito bem no Congresso o primeiro pronunciamento à Nação do presidente Itamar Franco. As lideranças dos partidos políticos consideraram o discurso "equilibrado", apresentando as prioridades do novo governo sem fazer promessas e tranquilizando os setores da sociedade que temiam mudanças drásticas em relação à política do ex-presidente Fernando Collor. O líder do PMDB na Câmara, deputado Genebaldo Corrêa (BA), afirmou que Itamar "desfez temores de setores do partido que receavam o nacionalismo exacerbado do presidente". O que mais agradou ao PMDB foi o compromisso assumido pelo presidente em manter os acordos com os credores externos e o programa de privatização e as propostas de reduzir a taxa de juros e priorizar a agricultura.

"É um programa que o PMDB adotaria como seu", elogiou Genebaldo. "Um discurso equilibrado, com os pés no chão", aplaudiu o vice-líder do PSDB na Câmara, Sigmaringa Seixas (DF). O deputado acha que as diretrizes apresentadas pelo presidente Itamar facilitam a adoção de um programa mínimo, com apoio de todos os par-

tidos, para garantir a governabilidade nos próximos dois anos. "O presidente propõe o possível, e isto é bom senso."

O pronunciamento de Itamar agradou também ao PT, que se encontra internamente dividido entre o apoio ao governo e a oposição sistemática no Congresso. O deputado José Genoíno gostou do "estilo simples e sem pompa" do presidente. Segundo ele, as prioridades relacionadas por Itamar — combate à miséria e ao desemprego, queda das taxas de juros e apoio à educação — "abrem caminho para o diálogo com o PT". O deputado elogiou o fato de Itamar não ter feito "promessas mirabolantes", mas apontado com realismo os principais problemas do país.

O pronunciamento de Itamar Franco já incorpora algumas sugestões do presidente do PSDB, Tasso Jereissati, e do PT, Luís Inácio Lula da Silva, que tiveram encontro com o líder do governo no Senado, Pedro Simon, na terça-feira. Lula pediu propostas concretas contra a miséria e Tasso sugeriu a manutenção dos compromissos financeiros internacionais e o combate à inflação.